



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 3 - VOL 125- 16/JAN - 2012

Zoom na Informação Ambiental

zoom

O VALOR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Ângelo Mendonça*

A importância de mudar a metodologia

Sempre escuto falar sobre a necessidade e a importância de se fazer educação ambiental. Geralmente, os empreendimentos que causam impacto no ambiente, são obrigados a implementar ações de educação ambiental ou mesmo projetos executados por ONGs, prefeituras, empresas privadas, entre outros. A questão é saber se a educação ambiental que se faz no Brasil alcança os objetivos e se os métodos usados são satisfatórios. Falar sobre educação ambiental pode até parecer, mas não é uma tarefa fácil. O que geralmente se faz é: mostrar a importância de não jogar lixo na rua; a importância da reciclagem; orientar a não se colocar fogo na vegetação; ensinar a economizar água, entre outros aspectos básicos e, com certeza, de grande importância. Porém, penso que a educação ambiental precisa ser muito mais profunda, precisa discutir a nossa função dentro da natureza. Falar sobre a história da nossa espécie no planeta, o quanto evoluímos ao mesmo tempo que mudávamos o ambiente em nossa volta, o quanto o conflito homem-natureza é antigo, falar sobre a fragilidade e a complexidade dos ecossistemas e a facilidade que algumas de nossas ações têm em provocar enormes impactos na vida de todos os organismos vivos do planeta, inclusive a nossa. Educar ambientalmente também deve contemplar um contato entre os alunos e educadores com o ambiente natural, onde ambos possam 'interpretar' aquilo que presenciam na natureza, levando para as salas de aula um resultado mais consistente e verdadeiro do que foi visto em campo.

As ações atuais em educação ambiental são louváveis e muitas vezes oriundas de um esforço pouco reconhecido de muitos profissionais, mas se o objetivo for passar para as gerações futuras um conhecimento geral e a importância da conservação da natureza, precisamos mudar os métodos que hoje são empregados. Precisamos levar nossos valores para dentro dos ecossistemas e compreender o quanto esses são complexos e vulneráveis. Fazer com que nossos princípios mais básicos de sobrevivência possam despertar nossa consciência, e assim, deixar fluir em todos, as ideias mais criativas e um senso crítico mais apurado para as futuras tomadas de decisão. A educação ambiental é de grande importância, não só porque ajuda a criar uma nova mentalidade nas novas gerações, mostrando o quanto dependemos de um ambiente natural saudável, mas também para provocar discussões sobre variadas ações impactantes que são comuns nas regiões urbanas e rurais de todo o planeta. Acredito que o quadro atual da educação ambiental feita no Brasil pode em muito contribuir para que tenhamos sucesso nos programas educacionais que visam despertar a consciência ecológica e a facilidade em discutir assuntos polêmicos, porém precisamos urgentemente formar professores para que possam passar esses conhecimentos de uma maneira mais dinâmica, prática, profunda e abrangente.

Enfim, sabemos que se não provocarmos as alterações educacionais necessárias, os ensinamentos continuarão sendo, em sua maioria, apenas em salas de aula, sem maiores aprofundamentos e com nenhum, ou muito pouco contato dos alunos com os ambientes naturais. Essa realidade é preocupante, pois as futuras gerações terão enormes desafios para manter um planeta saudável, e garantir assim a sobrevivência da nossa própria espécie.

Fonte: http://www.panoramaregional.com.br/genews/index.php?conteudo=noticias_view&cod=8265

zoom

HISTÓRIA DA NOSSA ESPÉCIE NO PLANETA

 - Sugestão de documentário que aborda a história da espécie humana no planeta

Sinopse da TV Escola - O documentário **Humanos: quem somos nós?** trata da vida na Terra, explica a origem dos hominídeos e sua importância para o desenvolvimento do homem moderno. O documentário aborda a evolução do homo sapiens. Há 100 mil anos, três tipos de seres humanos habitavam o planeta: os neandertais, na Europa; os homo sapiens, na África, e algumas comunidades do homo erectus, no Oriente Médio. A única espécie sobrevivente foi o homo sapiens, que mesmo enfrentando mudanças climáticas e escassez de alimentos, conseguiu se espalhar pelo planeta. Na Síria, a espécie iniciou o cultivo da agricultura. A agricultura, por sua vez, incentivou o comércio e a cooperação, resultando em sociedades mais complexas. Devido à importância dessa época para o surgimento das civilizações humanas, esse período ficou conhecido como Era dos Humanos. O documentário tem aproximadamente 60 minutos de duração.



zoom

COMPLEXIDADE

 - Complexidade é uma noção utilizada em filosofia, epistemologia (por autores como Anthony Wilden e Edgar Morin), física, biologia (por Henri Atlan), sociologia, informática ou em ciência da informação. A definição varia significativamente segundo a área de conhecimento. Frequentemente é também chamada teoria da complexidade, desafio da complexidade ou pensamento da complexidade. Trata-se de uma visão interdisciplinar acerca dos sistemas complexos adaptativos, do comportamento emergente de muitos sistemas, da complexidade das redes, da teoria do caos, do comportamento dos sistemas. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Complexidade>)

zoom

ECOSSISTEMAS

 - Denomina-se ecossistema o conjunto das comunidades de uma área específica, levando em consideração os fatores ambientais que constitui em um biótopo (local onde vive uma comunidade), como: tipo de solo, intensidade luminosa (temperatura), índice pluviométrico (quantidade de chuva), umidade, salinidade, acidez, turbidez, bem como todas as características próprias de uma localidade.

Os ambientes são diversos, sem limite espacial predeterminado, podendo ser um micro ou um macroecossistema, no entanto, sempre respeitando as relações entre as populações e o comportamento físico-químico do meio. (Fonte: <http://www.mundoeducacao.com.br/biologia/ecossistemas.htm>)

zoom

SENSO CRÍTICO

 - O senso crítico, divergindo do senso comum, tem por base aquilo que é concreto: a pesquisa, a reflexão, a análise e a crítica. Culturalmente, o senso crítico é muito mais aproveitável e bom para o indivíduo do que o senso comum. Isso deve-se ao fato de que ao utilizar o senso crítico o indivíduo passa a pensar e refletir e com isso aprimora suas capacidades intelectuais.

(Fonte: <http://www.infoescola.com/filosofia/senso-critico/>)

Perspectivas ambientais para 2012

Washington Novaes, jornalista, é supervisor geral do Repórter Eco.

Muitos desafios estão pela frente no Brasil no ano que se inicia.

O primeiro está na definição de caminhos eficientes para que o país reduza suas emissões de poluentes que contribuem para mudanças climáticas. Já estamos entre os cinco maiores emissores no mundo, com mais de 10 toneladas anuais por habitante. E cientistas temem que facilidades abertas pelo novo Código Florestal possam intensificar essas emissões, já que o desmatamento, queimadas e mais ocupação de áreas pela agropecuária são responsáveis aqui por quase 60 por cento das emissões.

Na mesma direção, será preciso cuidar para que o esforço de aumentar a produção de alimentos se faça de forma racional, sem comprometer recursos. O mundo se preocupa em produzir mais alimentos para atender a uma população que em 40 anos chegará pelo menos a 9 bilhões de pessoas. Mas já estamos consumindo mais recursos do que o planeta pode repor, aumentando a desertificação e os problemas com a água, esgotando recursos minerais.

Outro desafio está na concepção e execução de planos diretores para as nossas grandes cidades, que se afogam em problemas de transporte, poluição, violência, falta de saneamento, desperdício de água. Não é possível continuar concedendo incentivos fiscais para mais veículos que entopem as ruas e poluem. Eles já são 40 milhões. Não dá para continuar impermeabilizando o solo e agravando as inundações. Não faz sentido continuar desperdiçando, em redes sem conservação, mais de 40 por cento da água que sai das estações de tratamento. Só há poucos meses se concedeu, afinal, um primeiro financiamento para reparação de redes. Mas também é animador que se tenham aumentado os recursos federais para implantar cisternas de placa no semi-árido - elas e que são o bom caminho. Como é a proibição de financiamentos para construir casas em ruas sem redes de saneamento.

Nosso atraso é muito grande nessa área, precisamos investir muito.

Também é decisivo que o Brasil continue no caminho da implantação de sistemas de energia renovável. Como os parques eólicos, que já produzem energia a preço menor até que o das distribuidoras de energia elétrica. Ou painéis solares. Ou usinas de produção de energia a partir de biomassas. Mas não faz sentido continuar a implantar usinas a gás e a carvão - estas, as que mais poluem. Nem é preciso avançar com hidrelétricas problemáticas na Amazônia. Ou novas usinas nucleares. Melhor será ampliar os programas de conservação e eficiência energética, que podem reduzir muito o consumo, sem prejuízo para a sociedade.

Finalmente, é preciso destinar recursos para projetos de cooperativas de catadores de resíduos. Para que eles ampliem sua atividade tão importante para a sociedade. E possam viver a ter usinas em que processem o lixo.

Há muito a fazer no novo ano.

No ar: 01/01/2012

Washington Novaes, jornalista, é supervisor geral do Repórter Eco. Foi consultor do primeiro relatório nacional sobre biodiversidade. Participou das discussões para a Agenda 21 brasileira. Dirigiu vários documentários, entre eles a série famosa "Xingu" e, mais recentemente, "Primeiro Mundo é Aqui", que destaca a importância dos corredores ecológicos no Brasil.

Fonte: <http://www2.tvcultura.com.br/reportereco/artigo.asp>

Apoema em 2012



Para Pensar

"Se sou predominantemente um 'ter' humano, a vida se enche de medo e insegurança na tentativa de proteger as aquisições. Como 'fazer' humano não consigo parar - entro numa sequência incessante de ação e reação sem forças para sair. Como um 'estar' humano me perco nos papéis bem como nas emoções e nos sonhos que eles produzem. Apenas como 'ser' humano tenho acesso aos poderes e qualidades inatos que podem me ajudar a estar, fazer e ter exatamente o que realmente quero." (Ken O'Donnell)

Esse ano a Apoema Cultura Ambiental começa muito bem recebendo a visita da professora e parceira Adriana Backes, que veio buscar sua encomenda: o livro COLETÂNEA DE PRÁTICAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Nem bem começou o ano e ela já se mobiliza para planejar a prática da educação ambiental. É um exemplo para todos nós. Obrigada, Adri, pelo apoio e pela parceria com o Projeto Apoema - Educação Ambiental!

(Foto: Alice Gehlen Adams)

Dica de vídeo debate on-line

No início do ano ocorreu o debate on-line sobre sustentabilidade ambiental com Ricardo Young levantando questões sobre as previsões ambientais para 2012. O debate teve a participação de Pedro Telles, da Vitae Civilis e Roberto Smeraldi, da Org. Amigos da Terra



Acesso para este e outros debates muito bons sobre sustentabilidade no link: <http://migre.me/7ysCf>

www.apoema.com.br
www.revistaea.org
www.amigosdanatureza.net
<http://projetoapoema.blogspot.com/>
<http://www.amigosdanatureza.net/apoema/>

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br